

Objetos de memória como referência da diversidade cultural entre povos da América Latina

*Objetos de memoria como referencia la diversidad cultural entre los
pueblos de América Latina*

Rita de Castro Engler¹

Ana Célia Carneiro Oliveira²

Nadja Maria Mourão³

Rosilene Conceição Maciel⁴

Resumo

O estudo sobre os objetos de memória busca identificar os laços das culturas entre os povos, com destaque aos brinquedos infantis, que possam servir como proposta de sua utilização em redes educacionais sobre tradições e valores sociais. Sem pretensão de resgatar todos os brinquedos, espera-se apresentar definições sobre a temática e exemplos identificados em suas origens. A metodologia se constitui na pesquisa bibliográfica, para conhecimento da temática, como na análise qualitativa dos dados. Na obtenção dos resultados verificam-se os objetos de memória denominados, neste artigo observamos o pião. Pertencente à diversas culturas, no Brasil podem ter origens indígenas ou de colonizadores. No aspecto histórico, ressalta-se que a origem do pião pode ser atribuída aos povos primitivos, como nas culturas africanas ou indígenas. Em culturas diferenciadas, os brinquedos são também apoio ao desenvolvimento psíquico, social, afetivo e criativo na formação do indivíduo. Os dados registrados podem contribuir com novos métodos educacionais, em formação de redes que fortaleçam o conhecimento de origens e uso dos objetos de memória como recurso didático e de qualidade de vida.

Palavras-Chave: América Latina; brinquedos infantis; diversidade cultural; objetos de memória; povos nativos.

¹ Doutora em Gestão da Inovação/ ECP_França; Pós-doutorado em Design Inclusivo na Ryerson University; Coord. Programa de Pós-Graduação em Design - PPGD da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG; Belo Horizonte, Minas Gerais/Brasil; rcengler@uol.com.br.

² Mestranda em Design ; Centro de Estudos em Design e Tecnologia da Escola de Design - CEDTec da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG; Belo Horizonte; Minas Gerais/Brasil; anaceliadesign@gmail.com.

³ Doutoranda em Design ; Centro de Estudos em Design e Tecnologia da Escola de Design - CEDTec da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG; Belo Horizonte; Minas Gerais/Brasil; nadjamourao@gmail.com.

⁴ Mestre em Território pela UNIVALE / Brasil. Doutoranda em Design; Centro de Estudos em Design e Tecnologia da Escola de Design - CEDTec da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG; Belo Horizonte; Minas Gerais/Brasil; nadjamourao@gmail.com.

Resumen

El estudio sobre los objetos de memoria busca identificar los lazos de culturas entre los pueblos, en especial a los juguetes de los niños, que pueden servir como una propuesta para su uso en redes educativas sobre las tradiciones y los valores sociales. Sin intención de rescatar todos los juguetes, se espera que para mostrar los ajustes sobre el tema y ejemplos identificados en sus orígenes. La metodología es en la literatura, para conocimiento de la materia, como en análisis de datos cualitativos. En la obtención de resultados comprueben los llamados objetos de memoria, en este artículo nos fijamos en la parte superior. Pertenecientes a diferentes culturas en Brasil puede tener fuentes o colonos indígenas. En aspecto histórico, se enfatiza que el origen de la mezcladora se puede atribuir a las primitivas, como en las culturas africanas o indias. En diferentes culturas, los juguetes también están apoyando el desarrollo mental, social, emocional y creativo en la formación de la persona. Los datos registrados pueden aportar nuevos métodos educativos, redes de formación para fortalecer las fuentes de conocimiento y uso de objetos de memoria como recurso didáctico y calidad de vida.

Palabras claves: Latin America; kids toys; cultural diversity; Memory objects; Local people.

1. Introdução

A observação dos objetos de memória e dos brinquedos infantis surge pela diversidade ante as novas realidades econômicas, políticas e culturais, definidoras do mundo contemporâneo e que identificam, de certa forma, o projeto de modernidade.

O brinquedo é um objeto que traz em si uma realidade cultural, uma visão de mundo e de criança. Neste sentido, Porto (2008) relata que, dependendo da matéria-prima em que foi executado – madeira, espuma, ferro, pano ou vinil; da forma e/ou do desenho – bonecas; do aspecto tátil – bichos de pelúcia ou de borracha; da cor, do cheiro e dos sons, os brinquedos proporcionam possibilidades de experiências variadas.

O estudo sobre os objetos de memória busca identificar os laços das culturas de povos da América Latina, com destaque aos brinquedos infantis, que possam servir como proposta pra redes de educacionais das tradições e valores sociais. Sem pretensão de resgatar todos os brinquedos do continente, espera-se apresentar definições sobre a temática e exemplos identificados em suas origens.

A metodologia se constitui na pesquisa bibliográfica, para conhecimento da temática, como na análise qualitativa dos dados. Na obtenção dos resultados verificam-se os objetos de memória denominados pião, boneca e pipa que pertencentes às diversas culturas, podem ser de origens indígenas, nativos e colonizadores da América Latina.

Para Flick (2009), a análise de conteúdo, além de realizar a interpretação após a coleta dos dados, desenvolve-se por meio de técnicas mais aprofundadas. Dessa forma, a análise dos

conteúdos vem se mostrando como uma das técnicas que apresentam resultados eficazes nas mais diversas áreas.

Os dados registrados podem contribuir com novos métodos educacionais, em formação de redes que fortaleçam o conhecimento de origens e uso dos objetos de memória como recurso didático e de qualidade de vida.

2. Desenvolvimento

Os dados foram obtidos com base no instrumento metodológico, a partir da fundamentação de autores acerca do assunto tratado. “A memória é um glorioso e admirável dom da natureza, através do qual reevoca-se as coisas passadas abraçam-se as presentes e contempla-se as futuras, graças a sua semelhança com as passadas”(LE GOFF, 2003, p. 447).

2.1 O pião: brinquedo infantil indígena

No aspecto histórico, ressalta-se que a origem do pião pode ser atribuída aos povos primitivos, como nas culturas africanas ou indígenas. Acrescentando a colocação, Amado explica que o pião “[...] possui uma longa história e as incertezas quanto à sua origem deixam-nos livres para algumas conjecturas” (AMADO, 2007, p. 220).

No aspecto histórico, ressalta que a origem do pião pode ser atribuída aos povos primitivos, como nas culturas africanas ou indígenas, muito provavelmente, segundo Cascudo (1976), a partir da etnografia, conforme relata: “[...] julgo que tais origens não estarão longe das formas muito primitivas encontradas em culturas africanas: piões feitos a partir de conchas de caracol vazias, descobertas no século XIX, entre os povos da Nigéria [...]. A etnografia relata de materiais diretamente colhidos na natureza; assim entre os índios da Amazônia, faziam-se piões a partir de sementes, frutos, como amendoins e nozes [...]. (AMADO, 2007, p. 220.)

No aspecto mítico, Amado (2007) revela que o pião é carregado de simbolismo, estimulando a curiosidade das pessoas para compreender seus significados, pois desde a Antiguidade até os dias atuais se apresentam nas mais diversas tradições culturais, com poderes mágicos, ritualísticos e religiosos.

A envolvência simbólica que, ao longo da História e nas mais diversas tradições culturais, se solidificam na dimensão mágica, ritual e religiosa do pião e dos jogos que com ele se praticam, conserva-se até a atualidade em várias civilizações e não está vinculado nas regras culturais, que definem o modo e os materiais de que o brinquedo deve ser feito, as dimensões que deve ter os períodos e rituais em que o pião deve ser jogado e as regras do jogo. Isso se confirma pelos relatos Ticuna a seguir:

Confeccionamos o teco-teco ou bole-bole com o caroço de tucumã-piranga ou podemos até utilizar a jarina. Para fazermos o pião pegamos também o caroço de tucumã-piranga ainda maduro e retiramos toda polpa pelos buraquinhos e colocamos a vareta para fazê-lo girar. Da mesma forma fazemos as carrapetinhas (piões menores) com o caroço do açai (Líder Ticuna bilíngue) (AMADO, 2007, p. 220).

Acredita-se que o pião não tenha sido criado prioritariamente para ser um brinquedo de crianças, mas para xamanismo e adivinhações. Utilizava-se o pião para recriar o movimento de astros, ou para a premonição de certos eventos. Com o tempo passou a integrar apresentações circenses e foi associado ao cotidiano das crianças, sendo um brinquedo que cruzou séculos e inumeráveis gerações, estimulando a coordenação motora, concentração, atenção e agilidade da criança.

Segundo Mello (2007), pode-se afirmar que a interação com o brinquedo pressupõe uma determinada aprendizagem social, uma vez que as relações estabelecidas nessa ação demandam captar os signos e significados estabelecidos enquanto elementos da cultura lúdica, e da cultura em geral.

A busca e estudo desses objetos, no caso os piões (figura 1), pode ser considerada uma proposta educativa e cultural; uma experiência de transformação do mundo pelo brinquedo, como vivência de fruição, prazer e alegria, permeada pela experiência de um contato que preserva a humanidade esquecida de cada um.



Figura1 - Piões indígenas brasileiros, pião de limão, pião de biorra, pião de babaçu, pião dos Gabili do Oiapoque.

Fonte:<http://institutotear.org.br/testando-altura-dobrada/>.
Acesso em 10 de abril de 2017.

Para Perrotti (1990), o elemento lúdico é dado como objeto, de modo que, o objeto (brinquedo) é peça fundamental na constituição da brincadeira, bem como, na incorporação de valores socioculturais de seu tempo. Segundo o autor, vê-se a produção cultural da criança ser velozmente substituída por uma produção cultural para a criança. O brinquedo, objeto de desejo na esfera de consumo, restringe a ação da criança como produtora de cultura. O brinquedo industrializado, apesar do alto custo, de ser atraente, nem sempre oferece à criança a possibilidade de interação, de criação, de participação, resta-lhe apenas ser espectadora.

Segundo (MELLO, 2007, p. 183) “mostrar às crianças o mundo por essa perspectiva é educá-las em direção à fantasia desejada, garantindo-lhes o direito e a compreensão da necessidade de vivência do prazer e da felicidade no presente”, por isso uma proposta de brinquedo. Por acreditar que, para valorizar o brincar, o lúdico, o prazer e a felicidade, tem que se assumir outra postura diante do mundo, isto é, precisam-se rever valores, precisa-se redescobrir a vida como brinquedo, com toda inutilidade que isso possa produzir.

3. Conclusões

Em culturas diferenciadas, os brinquedos são também apoio ao desenvolvimento psíquico, social, afetivo e criativo na formação do indivíduo. Estes podem se pautar na intensificação do estudo de objetos biográficos memoráveis, que são valores tangíveis e intangíveis transmitidos de geração em geração, destacando-se os brinquedos infantis.

É possível em ações das crianças em contextos sociais e naturais, ampliar e diversificar interações sociais da brincadeira e das mais variadas formas de linguagem e contextos comunicativos.

Os dados registrados podem contribuir com novos métodos educacionais, em formação de redes que fortaleçam o conhecimento de origens e uso dos objetos de memória como recurso didático e de qualidade de vida.

Referências

AMADO, João. *Universo dos brinquedos populares*. 2. ed. Coimbra: Quarteto, 2007.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa* (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed, 2009.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

MELLO, Suely Amaral. *Infância e humanização*: algumas considerações na perspectiva histórico cultural. *Perspectiva*. Revista do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. V. 25, n. 1. jan/jun, 2007.

MELO, Veríssimo de. *Folclore Infantil*. Rio de Janeiro: Cátedra Brasília; INL, 1981.

PERROTTI, E. *A criança e a produção cultural*. *Apontamentos sobre o lugar da criança na cultura*. In: Recebido em: dez/2004. Aprovado em: fev/2005.

PORTO, Íris Maria Ribeiro. *Brincar é coisa séria?:* um estudo do brinquedo na cultura da modernidade. Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Belém, 2007.